

A IMPORTÂNCIA DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO (PEC) NO PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

THE IMPORTANCE OF THE CITIZEN'S ELECTRONIC MEDICAL RECORD (PEC) IN THE WORK PROCESS OF THE NURSING TEAM AT THE FAMILY HEALTH UNIT

LA IMPORTANCIA DEL PRONTUARIO ELECTRÓNICO DEL CIUDADANO (PEC) EN EL PROCESO DE TRABAJO DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN LA UNIDAD DE SALUD DE LA FAMILIA

George Santos Azevedo¹
Carlos Oliveira dos Santos²

RESUMO: Este artigo aborda a importância do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no processo de trabalho da equipe de enfermagem nas Unidades de Saúde da Família (USF). O objetivo principal é discutir como o PEC influencia a qualidade do atendimento prestado, identificar seus benefícios e desafios e analisar seu impacto na gestão e coordenação entre os membros da equipe de saúde. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva. Os resultados indicam que o PEC melhora a precisão dos registros, facilita o acesso à informação e promove a continuidade do cuidado, contribuindo para a segurança e a eficiência dos processos de trabalho. No entanto, desafios como a resistência à adoção do sistema e a necessidade de capacitação contínua ainda são obstáculos para sua plena implementação. Conclui-se que o PEC é uma ferramenta crucial para a modernização da saúde nas USFs, com potencial para melhorar a qualidade do atendimento e otimizar a gestão dos recursos.

3790

Palavras-chave: Prontuário Eletrônico do Cidadão. Unidades de Saúde da Família. Processo de trabalho em enfermagem. Tecnologia em saúde e gestão de informações de saúde.

ABSTRACT: This article addresses the importance of the Electronic Citizen Record (PEC) in the work process of the nursing team in Family Health Units (USF). The main objective is to discuss how PEC influences the quality of care provided, identify its benefits and challenges, and analyze its impact on the management and coordination among health team members. The research was conducted through a qualitative and descriptive literature review. The results indicate that PEC improves record accuracy, facilitates access to information, and promotes continuity of care, contributing to the safety and efficiency of work processes. However, challenges such as resistance to adopting the system and the need for continuous training remain obstacles to its full implementation. It is concluded that PEC is a crucial tool for modernizing healthcare in USFs, with the potential to improve care quality and optimize resource management.

Keywords: Electronic Citizen Record. Family Health Units. Nursing work process. Health technology. And health information management.

¹Enfermagem, Faculdade de Ilheus – CESUPI.

²Docente de Enfermagem da Faculdade de Ilheus - CESUPI.

RESUMEN: Este artículo aborda la importancia del Prontuario Electrónico del Ciudadano (PEC) en el proceso de trabajo del equipo de enfermería en las Unidades de Salud de la Familia (USF). El objetivo principal es discutir cómo el PEC influye en la calidad de la atención brindada, identificar sus beneficios y desafíos y analizar su impacto en la gestión y coordinación entre los miembros del equipo de salud. La investigación se llevó a cabo mediante una revisión bibliográfica cualitativa y descriptiva. Los resultados indican que el PEC mejora la precisión de los registros, facilita el acceso a la información y promueve la continuidad de la atención, contribuyendo a la seguridad y eficiencia de los procesos de trabajo. Sin embargo, desafíos como la resistencia a la adopción del sistema y la necesidad de capacitación continua siguen siendo obstáculos para su plena implementación. Se concluye que el PEC es una herramienta crucial para la modernización de la salud en las USF, con el potencial de mejorar la calidad de la atención y optimizar la gestión de recursos.

Palabras clave: Prontuario Electrónico del Ciudadano. Unidades de Salud de la Familia. Proceso de trabajo en enfermería. Tecnología en salud y gestión de información en salud.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação de tecnologias digitais na área da saúde tem transformado profundamente os métodos de registro e gerenciamento de informações clínicas, substituindo os registros manuais por sistemas eletrônicos. O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) representa um dos principais avanços nesse contexto, ao oferecer uma plataforma digital padronizada que integra as informações de saúde de um indivíduo ao longo de toda a vida, promovendo a continuidade do cuidado e facilitando o acesso a dados clínicos e administrativos (Dias et al., 2013; Brasil, 2016).

3791

O surgimento do prontuário eletrônico nas décadas de 1970 e 1980 trouxe soluções para problemas como ilegibilidade, fragmentação e inconsistência das informações registradas manualmente, questões que frequentemente comprometiam a qualidade do atendimento e a tomada de decisões dos profissionais de saúde. Com a digitalização, tornou-se possível o acesso mais rápido e eficiente aos registros, beneficiando diretamente o processo de trabalho das equipes de saúde, em particular a equipe de enfermagem nas Unidades de Saúde da Família (USF), onde a coordenação e a continuidade do cuidado são fundamentais (Lima et al., 2018).

O PEC se destaca não apenas pela eficiência na gestão de informações, mas também pelo seu potencial de otimizar os resultados clínicos, ao fornecer uma base sólida para a tomada de decisões e o compartilhamento de informações entre os profissionais de saúde. Essa ferramenta permite o uso de dados integrados para apoiar decisões clínicas mais rápidas e assertivas, reduzindo o tempo de resposta e melhorando a qualidade do atendimento prestado à população (Cavalcante, 2012). Ao integrar diferentes níveis de atenção à saúde, o PEC contribui para uma

abordagem mais colaborativa e centrada no paciente, especialmente em contextos de alta complexidade ou em atendimentos a longo prazo.

Entretanto, a implementação do PEC enfrenta desafios consideráveis. Entre eles, destacam-se as falhas tecnológicas, a resistência dos profissionais à mudança, a falta de investimentos adequados em infraestrutura e a necessidade de uma capacitação contínua para o uso correto do sistema. Essas barreiras podem comprometer a eficácia do sistema e gerar inconsistências no registro de informações. (Lima et al., 2018). Portanto, levanta-se o seguinte questionamento: qual é o impacto do Prontuário Eletrônico do Cidadão no processo de trabalho da equipe de enfermagem em uma Unidade de Saúde da Família?

A implementação do PEC é particularmente relevante para a modernização dos processos de trabalho da equipe de enfermagem nas USFs, pois facilita o acesso a informações precisas e atualizadas sobre os pacientes, contribuindo para diagnósticos mais acurados e tratamentos mais eficazes. Ao reduzir a margem para erros médicos e promover a segurança do paciente, o PEC também fortalece a relação entre os profissionais de saúde e a comunidade, melhorando os resultados em saúde pública, especialmente para pacientes com condições crônicas, que demandam acompanhamento contínuo.

Este estudo teve como objetivo principal discutir a importância do PEC no processo de trabalho da equipe de enfermagem nas Unidades de Saúde da Família. Especificamente, buscou-se compreender como o acesso às informações digitais afeta a qualidade do atendimento prestado, identificar os principais benefícios e desafios na adoção dessa tecnologia, além de identificar seu impacto na gestão e coordenação entre os membros da equipe de saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EVOLUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM PANORAMA HISTÓRICO E TECNOLÓGICO

A história dos sistemas de registro de saúde remonta à antiguidade, quando registros manuais de pacientes começaram a ser utilizados para documentar informações sobre doenças e tratamentos. Com o avanço das tecnologias, especialmente a partir do século XX, surgiram inovações que transformaram radicalmente o gerenciamento dessas informações. Nas décadas de 1970 e 1980, o uso de computadores em setores como a saúde tornou-se viável, e o desenvolvimento dos primeiros sistemas de Prontuário Eletrônico começou a ganhar forma, particularmente em países com alta concentração de infraestrutura tecnológica. Esses primeiros

sistemas eletrônicos tinham como objetivo resolver os problemas de inconsistência, falta de padronização e dificuldades de armazenamento e acesso que os prontuários em papel apresentavam (Campanella et al., 2016).

No contexto brasileiro, a atenção primária, estruturada principalmente pelas Unidades de Saúde da Família (USF), também foi beneficiada por esses avanços tecnológicos. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 estabeleceu um modelo de saúde universal, e com isso, a necessidade de um sistema de registro integrado e eficiente tornou-se evidente. A partir dos anos 2000, houve um movimento em direção à informatização dos serviços de saúde no Brasil, com a implementação de diferentes sistemas regionais de prontuários eletrônicos. Foi nesse cenário que o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) surgiu, visando criar uma base unificada para o registro de dados clínicos e administrativos dos pacientes em todo o país (Dias e Giovanella, 2013).

O desenvolvimento do PEC foi resultado da necessidade de centralizar as informações de saúde e garantir que os profissionais de diferentes níveis da rede de atenção pudessem acessar o histórico de saúde de cada paciente de maneira rápida e segura. Esse sistema foi concebido para integrar dados de saúde, como diagnósticos, tratamentos, intervenções clínicas e históricos médicos, facilitando o acompanhamento longitudinal do paciente, particularmente no contexto da Atenção Primária, onde o monitoramento contínuo de condições crônicas é essencial (Brasil, 2018).

3793

Do ponto de vista tecnológico, o PEC foi construído com base nos avanços da computação e da conectividade, o que permitiu sua implantação em grande escala, mesmo em áreas mais remotas do Brasil. A infraestrutura tecnológica para o funcionamento do PEC requer uma combinação de hardware (computadores, servidores) e software (programas de gestão de informações de saúde), além de um sistema robusto de conectividade para garantir que os dados possam ser acessados em tempo real. O desenvolvimento de redes de comunicação e o avanço da internet em todo o território nacional foram fatores cruciais para que o PEC pudesse ser implementado de forma eficaz (Cavalcante et al., 2012).

Uma característica fundamental do PEC é a sua capacidade de armazenar grandes volumes de dados e permitir o acesso simultâneo por diferentes profissionais de saúde. Esse nível de sofisticação tecnológica foi possível graças à integração de tecnologias de banco de dados e protocolos de segurança que garantem a integridade e a privacidade das informações. O armazenamento em nuvem, por exemplo, tem sido uma solução amplamente adotada para

manter os dados acessíveis e seguros, além de permitir a escalabilidade do sistema à medida que o volume de usuários cresce (Lopes e Carvalho, 2016).

A padronização dos registros foi outro marco importante na evolução do PEC. Sistemas de prontuário eletrônico anteriores enfrentavam problemas de interoperabilidade, ou seja, a capacidade de diferentes sistemas se comunicarem entre si. Com a introdução do PEC, foram estabelecidos padrões nacionais que permitem a integração entre diferentes plataformas e níveis de atenção. Esse avanço tornou possível a troca de informações entre as Unidades de Saúde da Família e outros níveis de atenção, como hospitais e centros especializados, promovendo uma continuidade do cuidado mais eficaz (Dias e Giovanella, 2013).

Além dos avanços tecnológicos, o PEC trouxe benefícios substanciais para a prática de enfermagem e para a gestão da saúde como um todo. A centralização das informações permite um cuidado mais coordenado, reduzindo o tempo necessário para a busca de dados e facilitando o acesso à história clínica completa do paciente. Para os profissionais de enfermagem, o PEC melhora a precisão da documentação e minimiza a possibilidade de erros que anteriormente eram frequentes nos registros em papel. Conforme apontado por Lopes e Carvalho (2016), o uso de prontuários eletrônicos facilita a prática baseada em evidências, oferecendo aos enfermeiros acesso rápido a diretrizes e pesquisas no ponto de cuidado.

3794

No entanto, a implementação do PEC na Atenção Primária à Saúde também enfrentou desafios significativos. Um dos maiores obstáculos foi a adaptação da equipe de saúde ao novo sistema. Muitos profissionais, acostumados aos métodos tradicionais de registro em papel, encontraram dificuldades em se adaptar à nova tecnologia. Conforme descrito por Lima et al. (2018), a resistência à mudança e a falta de capacitação adequada dos profissionais impactaram a eficácia inicial da implementação do PEC. Além disso, falhas na infraestrutura tecnológica, como a baixa conectividade em áreas remotas, dificultaram a plena funcionalidade do sistema em todas as Unidades de Saúde da Família.

Apesar dessas dificuldades iniciais, os benefícios a longo prazo do PEC são inegáveis. Estudos indicam que a implementação bem-sucedida do prontuário eletrônico melhora não apenas a eficiência administrativa, mas também a qualidade do atendimento prestado. Segundo Oliveira et al. (2017), o PEC permite uma visão holística do paciente, favorecendo um cuidado mais coordenado e individualizado, especialmente em cenários de atenção continuada, como no manejo de doenças crônicas. A centralização das informações possibilita que diferentes

profissionais, como enfermeiros, médicos e agentes comunitários de saúde, tenham acesso rápido e preciso aos históricos de saúde, medicamentos prescritos e exames realizados.

Além da melhoria na coordenação do cuidado, a implementação do PEC tem um papel crucial na avaliação da qualidade dos serviços de saúde. O sistema permite a geração de relatórios e indicadores que facilitam o monitoramento das atividades realizadas pelas equipes de saúde. Isso possibilita uma análise detalhada do desempenho das USFs e das necessidades da população, permitindo ajustes mais precisos nas políticas de saúde pública e nos processos de trabalho das equipes de enfermagem e demais profissionais. Esses dados são fundamentais para a gestão em saúde, contribuindo para a otimização dos recursos disponíveis e para a formulação de estratégias que visam à melhoria contínua dos serviços (Lima et al., 2018).

Por fim, o avanço contínuo da tecnologia de informação em saúde aponta para um futuro em que os prontuários eletrônicos, como o PEC, estarão cada vez mais integrados com outras ferramentas digitais, como os dispositivos móveis e os sistemas de telemedicina. Essa evolução contribuirá para o fortalecimento da Atenção Primária, consolidando-a como o ponto focal de um cuidado coordenado e centrado no paciente. A tendência é que a integração dos dados e a automação dos processos administrativos continuem a transformar o cotidiano dos profissionais de enfermagem, melhorando a eficiência e a qualidade do atendimento em saúde (Campanella et al., 2016).

3795

Assim, a evolução e implementação do Prontuário Eletrônico do Cidadão na Atenção Primária à Saúde não só revolucionaram a forma como os registros clínicos são gerenciados, mas também ampliaram as possibilidades de um cuidado mais seguro, eficiente e integrado. Os desafios que persistem, como a capacitação contínua dos profissionais e a melhoria da infraestrutura tecnológica, devem ser enfrentados com políticas públicas que apoiem a transformação digital nas Unidades de Saúde da Família, garantindo que os benefícios do PEC sejam plenamente alcançados para todos os usuários do SUS (Cavalcante et al., 2012).

3 MÉTODOS

A presente metodologia centrou-se em uma revisão bibliográfica com o objetivo de avaliar a importância do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no processo de trabalho da equipe de enfermagem em Unidades de Saúde da Família (USF).

Inicialmente, foi definida a estrutura e o escopo da revisão. Esta etapa teve como objetivo realizar uma análise bibliográfica abrangente sobre o impacto do PEC no trabalho da equipe de enfermagem em USFs, visando identificar suas principais contribuições e desafios. A

delimitação temática baseou-se nos objetivos específicos estabelecidos previamente, com ênfase em aspectos relacionados à gestão da informação, à eficiência dos processos de trabalho e à qualidade do atendimento prestado.

A seleção das bases de dados e palavras-chave foi uma etapa crucial. Para garantir a obtenção de literatura relevante e atualizada, foram utilizadas bases de dados acadêmicas reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar. As palavras-chave empregadas na busca foram "Prontuário Eletrônico do Cidadão", "Unidades de Saúde da Família", "processo de trabalho em enfermagem", "tecnologia em saúde" e "gestão de informações de saúde".

Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos para assegurar a qualidade e pertinência do material selecionado. Os critérios de inclusão abrangeram publicações dos últimos 12 anos, textos disponíveis em português e inglês, e estudos qualitativos que discutiam a implementação e o uso do PEC no contexto da Atenção Primária à Saúde, com ênfase na atuação da equipe de enfermagem. Em contrapartida, foram excluídos artigos que não tratavam diretamente do PEC ou que focavam exclusivamente em outras categorias profissionais.

Durante o processo de revisão e extração de dados, cada artigo selecionado foi lido na íntegra e avaliado quanto à sua relevância para os objetivos da pesquisa. As informações-chave extraídas incluíram dados sobre os benefícios operacionais do PEC, os desafios enfrentados na sua implementação e o impacto sobre a prática dos enfermeiros em termos de qualidade do atendimento e satisfação profissional.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e descritiva, com foco na interpretação dos achados e na categorização das informações coletadas. Foram identificados temas comuns nos estudos revisados, com o intuito de discutir de que maneira o PEC pode otimizar o trabalho da equipe de enfermagem nas unidades de Atenção Primária à Saúde.

Por fim, os resultados da revisão foram incorporados aos capítulos pertinentes do trabalho, oferecendo uma visão crítica sobre o impacto do PEC no cotidiano das Unidades de Saúde da Família. A discussão foi direcionada à análise das convergências e divergências em relação à literatura existente, finalizando com recomendações práticas para a otimização do uso do PEC na enfermagem e na Atenção Primária à Saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) nas Unidades de Saúde da Família (USF) tem transformado significativamente o processo de trabalho da equipe de enfermagem, com impacto direto na qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Ao oferecer acesso rápido e integrado às informações dos pacientes, o PEC facilita a tomada de decisões clínicas mais precisas e eficientes, reduzindo o risco de erros e promovendo a continuidade do cuidado. O estudo de Oliveira et al. (2017) aponta que a acurácia e disponibilidade das informações no PEC contribuem para um atendimento mais ágil e assertivo, melhorando os desfechos clínicos.

Esses resultados corroboram estudos anteriores que destacam o papel dos sistemas eletrônicos na melhoria da qualidade dos serviços de saúde. A redução de erros, frequentemente causada pela falta de integração de dados e registros incorretos, representa uma vantagem significativa na utilização de prontuários eletrônicos, especialmente em contextos com alta demanda, como as USFs. Além disso, a agilidade no acesso às informações se alinha às demandas crescentes por um cuidado mais rápido e eficaz na atenção primária, algo que é essencial para melhorar a satisfação do paciente e otimizar os recursos disponíveis (Campanella et al., 2016).

3797

Um dos principais benefícios do PEC é a possibilidade de acompanhamento longitudinal do paciente, especialmente em casos de doenças crônicas, onde o monitoramento contínuo é fundamental. A equipe de enfermagem pode acessar o histórico completo de atendimentos, diagnósticos e tratamentos, garantindo que intervenções anteriores sejam consideradas na decisão atual. Isso é crucial em contextos de alta rotatividade de profissionais, pois permite que o novo profissional tenha uma visão ampla e atualizada do estado de saúde do paciente. De acordo com Lavras (2015), essa continuidade é um dos fatores que mais contribuem para a qualidade do cuidado na atenção primária.

A continuidade do cuidado é um dos princípios fundamentais da atenção primária e está intimamente ligada à promoção da saúde e à prevenção de complicações. O PEC, ao consolidar informações importantes sobre o histórico de saúde dos pacientes, especialmente daqueles com doenças crônicas, favorece a continuidade assistencial, o que pode evitar internações desnecessárias e reduzir a sobrecarga do sistema de saúde. Além disso, a rotatividade de profissionais de saúde, um desafio comum nas USFs, pode ser mitigada pela facilidade de

acessar o histórico completo do paciente, garantindo que a qualidade do atendimento seja mantida independentemente do profissional que o acompanha.

Além de facilitar a continuidade do cuidado, o PEC melhora a eficiência operacional nas USFs. Ao automatizar e digitalizar o registro de informações, o sistema reduz o tempo necessário para a realização de tarefas burocráticas, como busca por prontuários físicos e preenchimento manual de dados. Isso permite que os profissionais de enfermagem dediquem mais tempo ao atendimento direto dos pacientes. Lima et al., (2018) demonstraram que a utilização do PEC resultou em uma redução significativa no tempo gasto em atividades administrativas, liberando recursos humanos para um cuidado mais centrado no paciente, o que aumenta a satisfação tanto dos profissionais quanto dos usuários.

O tempo economizado com a automação dos processos administrativos é uma das vantagens mais tangíveis da implementação do PEC. Profissionais de enfermagem que passam menos tempo em tarefas burocráticas podem se dedicar mais ao atendimento direto, o que melhora a qualidade do cuidado. Além disso, a satisfação profissional tende a aumentar quando os enfermeiros têm mais oportunidades de se concentrar em atividades clínicas e no contato com os pacientes, o que é crucial para o sucesso dos programas de atenção primária, conforme indicado por estudo de Oliveira et al. (2017).

3798

No entanto, junto aos benefícios operacionais, a implementação do PEC traz consigo desafios consideráveis. Um dos principais obstáculos enfrentados pelas equipes de enfermagem é a resistência à mudança. Muitos profissionais, acostumados aos métodos tradicionais de registro em papel, mostram-se relutantes em adotar o novo sistema digital. Essa resistência é frequentemente exacerbada pela falta de capacitação adequada. Conforme observado por Bender et al. (2024), a introdução de novas tecnologias sem um treinamento contínuo e de qualidade pode gerar frustração entre os profissionais, comprometendo o uso eficaz do PEC e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento.

A resistência à mudança é um fator comum em processos de adoção de novas tecnologias em saúde. Estudos anteriores destacam que a falta de envolvimento dos profissionais na fase de implementação, somada à ausência de capacitação adequada, resulta em uma barreira significativa para o sucesso dos sistemas eletrônicos (Cresswell; Sheikh, 2013). No caso do PEC, investir em treinamentos contínuos, que abordem tanto os aspectos técnicos quanto os benefícios clínicos do sistema, pode reduzir a resistência e facilitar a transição para um modelo de gestão mais eficiente.

Outro desafio relevante na implementação do PEC diz respeito à infraestrutura tecnológica. O sucesso do sistema depende de uma conectividade estável e de equipamentos adequados, o que nem sempre é garantido em todas as regiões do país, especialmente em áreas remotas ou com baixo investimento em tecnologia. A falta de uma infraestrutura robusta pode comprometer a utilização do PEC, causando falhas no registro de dados e atrasos no acesso às informações. Esse problema foi identificado em estudos, como o de Lima et al., (2018), que apontam a infraestrutura inadequada como um dos principais entraves para a eficácia do sistema em algumas regiões do Brasil.

A infraestrutura tecnológica deficiente é um desafio comum em países em desenvolvimento, e a implementação de sistemas como o PEC depende fortemente de investimentos adequados em conectividade e manutenção de equipamentos. Regiões com menor desenvolvimento econômico tendem a enfrentar dificuldades maiores para implantar sistemas eletrônicos de saúde, o que pode ampliar desigualdades no acesso a cuidados de qualidade. Essa barreira precisa ser superada com políticas públicas que garantam a equidade no acesso a tecnologias de saúde, conforme defendido por Cline e Luiz (2013).

Em contrapartida, quando a infraestrutura e a capacitação são adequadas, o PEC oferece importantes melhorias para a segurança do paciente. A equipe de enfermagem tem à disposição sistemas de alerta para interações medicamentosas e contraindicações, além de um acesso rápido a protocolos clínicos e diretrizes baseadas em evidências. De acordo com Lima et al., (2018), esses mecanismos reduzem a ocorrência de erros e aumentam a confiança dos profissionais nas decisões tomadas, garantindo um atendimento mais seguro e eficiente.

A implementação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) nas equipes de Saúde da Família marca uma transformação significativa na gestão das informações em saúde. O objetivo principal do PEC, conforme delineado pelo Ministério da Saúde, é melhorar a qualidade dos registros, facilitar o compartilhamento de dados entre os profissionais e reduzir custos com armazenamento físico e registros manuais (Brasil, 2018). Ao centralizar os dados dos pacientes, o PEC permite acesso rápido e atualizado, proporcionando uma tomada de decisões clínicas mais eficiente e integrada.

Esse avanço na centralização de dados é especialmente benéfico em equipes interdisciplinares, como as das Unidades de Saúde da Família (USF). Em um cenário com crescente complexidade de condições de saúde e comorbidades, a comunicação eficaz entre os membros da equipe se torna fundamental para garantir a continuidade do cuidado. Campanella

et al., (2016) destacam que o PEC promove uma comunicação mais fluida, permitindo que decisões sejam tomadas de forma colaborativa e em tempo real.

Para os enfermeiros, a implementação do PEC traz benefícios claros. Acesso a informações detalhadas e legíveis sobre o paciente em tempo real facilita o atendimento e a continuidade dos cuidados, proporcionando uma visão holística do histórico médico. Lavras (2015) destaca que essa plataforma digital permite maior eficácia na prática baseada em evidências, reduzindo o tempo gasto com registros manuais.

O PEC também amplia o papel do enfermeiro na coordenação do cuidado, sobretudo na educação em saúde e no monitoramento de tratamentos, especialmente em casos de doenças crônicas. Segundo Bender et al., (2024), o sistema possibilita uma gestão mais eficaz do trabalho e um planejamento mais preciso das intervenções, com base em dados completos e acessíveis.

Outro impacto significativo do PEC é a melhoria na coordenação entre os membros da equipe de saúde. O sistema elimina duplicidade de esforços e minimiza erros clínicos, facilitando o compartilhamento de informações consistentes e atualizadas entre médicos, enfermeiros e outros profissionais (Dias et al., 2013). Além disso, a integração de dados centralizados permite uma comunicação mais eficaz, crucial em contextos que atendem populações vulneráveis, onde o cuidado contínuo é essencial para evitar intervenções desnecessárias (Cresswell e Sheikh, 2013).

3800

O PEC também desempenha um papel fundamental na gestão de recursos nas USFs. Ao fornecer dados epidemiológicos atualizados, o sistema permite um planejamento mais eficiente e ajustado às necessidades locais, facilitando a alocação de materiais e mão de obra (Lavras, 2015). Essa capacidade de gerar dados em tempo real dá aos gestores uma visão clara das demandas e condições prevalentes, aprimorando a implementação de políticas de saúde pública e otimizando a distribuição de recursos (Cline e Luiz, 2013).

Por outro lado, desafios como a curva de aprendizado e a dependência de infraestrutura tecnológica adequada continuam a ser obstáculos importantes. A familiarização com o sistema requer treinamento contínuo e, em regiões mais remotas, a falta de acesso confiável à internet e a equipamentos compatíveis limita o pleno aproveitamento do PEC (Lavras, 2015). Para que o PEC funcione de maneira eficiente, é fundamental investir em suporte técnico e treinamento adequado, como ressaltado por Cresswell e Sheikh (2013).

Apesar desses desafios, os benefícios do PEC são expressivos. A redução de erros, a melhoria na coordenação do cuidado e a facilitação de pesquisas epidemiológicas são alguns dos

pontos positivos mais relevantes (Lavras, 2015). Ao centralizar dados clínicos e monitorar resultados em tempo real, o PEC não apenas aprimora a eficiência das equipes de saúde, mas também oferece uma base robusta para a pesquisa e a formulação de políticas de saúde mais eficazes (Campanella et al., 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) nas Unidades de Saúde da Família (USF) representa um marco significativo na modernização dos processos de trabalho da equipe de enfermagem, oferecendo benefícios substanciais em termos de qualidade do atendimento, eficiência operacional e coordenação entre os membros da equipe de saúde. Ao centralizar as informações dos pacientes e disponibilizá-las de forma integrada, o PEC facilita a tomada de decisões clínicas mais precisas, reduzindo o risco de erros e melhorando a continuidade do cuidado. Esses fatores contribuem para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população.

No entanto, a implementação do PEC não está isenta de desafios. Resistências por parte dos profissionais à adoção da nova tecnologia, bem como a necessidade de capacitação contínua e de uma infraestrutura tecnológica robusta, são barreiras importantes que precisam ser superadas para que o sistema alcance seu pleno potencial. A falta de uma conectividade adequada em algumas regiões, especialmente nas mais remotas, também representa um entrave significativo para a utilização eficiente do PEC.

Por outro lado, os benefícios proporcionados pelo PEC, como a redução do tempo gasto em atividades administrativas, a melhoria na segurança do paciente e o suporte à pesquisa por meio de dados epidemiológicos, são aspectos que justificam a continuidade e a expansão dessa tecnologia. A possibilidade de integrar o PEC com outras ferramentas digitais, como dispositivos móveis e sistemas de telemedicina, aponta para um futuro em que a atenção primária à saúde estará cada vez mais baseada em dados, promovendo um cuidado mais centrado no paciente e coordenado entre os diversos profissionais da equipe de saúde.

Nesse contexto, é essencial que políticas públicas sejam implementadas para garantir investimentos contínuos na capacitação dos profissionais de saúde e na melhoria da infraestrutura tecnológica. Somente dessa forma será possível superar as barreiras existentes e maximizar os benefícios do PEC, promovendo uma transformação digital eficaz que contribua para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à população.

Conclui-se que, embora ainda existam desafios a serem enfrentados, o PEC já se mostra uma ferramenta essencial para a gestão da saúde nas USFs. Seu uso contribui significativamente para a coordenação do cuidado, a eficiência dos processos e a segurança dos pacientes, solidificando sua importância como parte integrante da evolução tecnológica na área da saúde pública no Brasil.

REFERÊNCIAS

BENDER, J. D. et al. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. e19882022, 2024.

BRASIL. Comissão Intergestores Tripartite. **Resolução n. 7, de 24 de novembro de 2016. Define o prontuário eletrônico como modelo de informação para registro das ações de saúde na atenção básica e dá outras providências**. Brasília: Comissão Intergestores Tripartite, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de uso do sistema com prontuário eletrônico do cidadão – PEC**, 2018.

CAMPANELLA P, LOVATO E, MARONE C, FALLACARA L, MANCUSO A, RICCIARDI W, SPECCHIA ML. The impact of electronic health records on healthcare quality: a systematic review and meta-analysis. **Eur J Public Health**. 2016.

CAVALCANTE, R. B.; et al. Sistema de Informação Hospitalar: utilização no processo decisório. **J. Health Inform.**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 73-9, 2012.

CLINE, G. B.; LUIZ, J. M. Information Technology Systems in Public Sector Health Facilities in Developing Countries: The Case of South Africa. **BMC Medical Informatics and Decision Making**, v. 13, p. 1-13, 2013.

CRESSWELL, K.; SHEIKH, A. Organizational Issues in the Implementation and Adoption of Health Information Technology Innovations: An Interpretative Review. **International Journal of Medical Informatics**, v. 82, n. 5, p. e73-e86, 2013.

DIAS, M. P.; GIOVANELLA, L. Prontuário eletrônico – uma estratégia de coordenação entre a atenção primária e secundária à saúde no município de Belo Horizonte. **Reciis**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-17, 2013.

LAVRAS, C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 867-874, 2015.

LIMA, V. S.; et al. Prontuário eletrônico do cidadão: desafios e superações no processo de informatização. **Anais do V Sinforgeds**, Fortaleza, p. 216-231, 2018.

LOPES, V. J.; CARVALHO, D. K. Avaliação da usabilidade do prontuário eletrônico do paciente por profissionais da enfermagem. **Rev. Bras. Inov. Tecnologia e Saúde**, v. 6, n. 3, p. 21-31, 2016.

OLIVEIRA, S. A.; et al. Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. **Rev. Adm. Saúde**, v. 17, n. 69, p. 1-10, 2017.